

A MONITORIA ALÉM DA MECANIZAÇÃO DO ENSINO

Wendel Frota Rodrigues de Moura

(FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza).

wendel.moura@aluno.fametro.com.br

Antônio Adriano da Rocha Nogueira

(FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza).

Prof.adrianonogueira@hotmail.com

Título da Sessão Temática:

Relato de Experiência

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Sendo uma disciplina do primeiro semestre de cursos na área da saúde, apresentando significativa complexidade e riqueza de detalhes a Bioquímica é encarada como uma disciplina de difícil compreensão, não obstante necessária para compreender as outras disciplinas mais específicas. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência a partir do exercício da monitoria na disciplina de Bioquímica. O foco principal deste relato está na busca pela melhor transparência no compartilhamento de conhecimentos entre monitor e aluno, onde ambos saem ricos de novos conhecimentos científicos e motivados a aprender. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo relato de experiência. Utilizou-se da observação durante as aulas de monitorias ministradas em 40 horas mensais durante os meses de março a agosto de 2018 e abordagens adicionais via WhatsApp, leitura de artigos, elaboração de questões e envio de vídeos. Os resultados se mostraram satisfatórios e significativos para os alunos, para o professor e para o monitor, apresentando aprovação da maioria dos alunos que compareceram a monitoria e de um vínculo de aprendizagem que vai além da mecanização do ensino.

Palavras-chave: Monitoria. Conhecimento. Bioquímica. Aprendizagem. Experiência.

INTRODUÇÃO

O processo de descobrir a melhor maneira ou método mais eficaz na aprendizagem de disciplinas básicas na área da saúde, tradicionalmente apresentadas com conteúdo absolutamente teórico, não é uma tarefa fácil para os docentes e monitores.

Alunos da disciplina de Bioquímica na FAMETRO (Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza), por ser uma disciplina básica atualmente do primeiro semestre dos cursos

da área da saúde, como por exemplo: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Medicina Veterinária, apresentam um grande índice de notas baixas e de participação na avaliação final por terem dificuldades de conseguir aprender o conteúdo, que nessa disciplina tem como foco, no seu plano de ensino, o objetivo de reconhecer características funcionais e estruturais de biomoléculas como água, aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos e vitaminas, bem como compreender as principais vias metabólicas envolvidas no aproveitamento celular de energia e seus mecanismos de regulação. Por essa diversidade de conteúdos e com um medo prévio dos alunos, que trazem consigo as mais diversas realidades de vida e de conhecimentos, influenciam para que eles desenvolvam essa tendência a se “recuarem” ou a terem medo do novo.

A monitoria tem como uma das suas principais funções o aprendizado e experiência do discente que é inserido na docência, ainda como acadêmico, como também do aluno que será beneficiado com mais meios e possibilidades de aprender aquilo que por diversos motivos não foi bem assimilado em sala de aula com o professor, mas isso só poderá ser cada vez mais alcançado quando se assume, segundo Freire (1982), uma postura de ser pacientes impacientes diante de várias realidades sociais, de capacidade de aprendizado, déficit de atenção, dentre outros fatores que interferem e influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Existe uma necessidade de desenvolver, por parte do discente, uma habilidade pedagógica que tenha uma empatia de assumir, ainda segundo Freire (1982), a ingenuidade do outro sabendo que não estamos “sozinhos” neste mundo e que o outro também precisa ser ouvido, pois ninguém possui o conhecimento absoluto que não possa aprender com o outro.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o quanto tem sido produtivo para o monitor e o aluno, quando o monitor assume esse papel de “ser escada” para o outro ensinando sim o assunto conforme o plano de ensino, mais buscando na unidade, no comum, no compartilhar de informações uma forma a fazer com que se deixe de lado um método mais autoritário de ensino, de “mecanizar” o conteúdo e simplesmente falar ‘ao’ aluno e não ‘com’ o aluno, para estabelecer uma relação de conforto, desejo de aprender, de se fazer presente nas monitorias e usufruir de forma mais completa dessa ótima possibilidade de aprendizagem. Já para o monitor, a possibilidade de adquirir a experiência de crescer no âmbito da docência, de aprender e ser instigado a buscar ainda mais conhecimento em relação àquela disciplina que, por vezes, pode-se ter uma sensação de domínio absoluto do assunto. Uma metodologia que abrange o aprender em ato de ensinar e o ensinar em ato de aprender.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, através de um relato de experiência, por meio de aulas ministradas como monitor da disciplina de bioquímica do PROMIC (Programa de Monitoria e Iniciação Científica) da FAMETRO (Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza), correspondente ao ano letivo de 2018 durante os meses de março a agosto, composto pelos semestres de 2018.1 e o início do 2018.2.

Foram administradas aulas expositivas dialogadas em sala de aula por duas vezes na semana com o auxílio de pincéis, apagador, quadro branco, dinâmicas e a resolução de problemas que envolvem o cotidiano para melhor absorção do conteúdo, sendo uma no período da manhã e outra no período da noite, com mais ou menos 1 hora a 1 hora e 30 minutos de duração. Monitorias online pela rede social WhatsApp, utilizando uma abordagem mais particular para alunos com dificuldades específicas e para envios de materiais de apoio didático.

A formulação de um planejamento foi necessária para que pudesse alcançar grande parte dos alunos, composto pelas turmas de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina Veterinária e Educação Física. Unido a um cronograma que atendesse melhor a demanda de perguntas e dúvidas dos alunos, distribuído em 2 horas semanais de monitorias presenciais, 5 horas semanais de monitoria online e 3 horas semanais para preparação das aulas e estudo do conteúdo, totalizando 40 horas mensais. As aulas online e presencial contam também com ferramentas de estudo como: slides, leitura de artigos e matérias de apoio disponibilizados pelo professor-orientador, elaboração de questões para instigar o senso de curiosidade e pesquisa, de conversas sobre as dificuldades dentro e fora de sala de aula “regadas” de convites e incentivos sobre a importância da participação nas monitorias.

Além das atividades de execução já descritas, o monitor também participa de atividades de aperfeiçoamento pessoal como discente, com reuniões bimestrais de monitores e a coordenação do programa, reunião mensal com o professor-orientador para o feedback das monitorias com seus resultados e melhorias a se acrescentar, com treinamento online por meio do aplicativo Google Class Room e a participação de oficinas realizadas pelo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a experiência como monitor, no decorrer do tempo, fui percebendo uma mudança necessária na metodologia que era utilizada em sala de aula. Se iniciou com muita dificuldade, desde a oratória até o nervosismo e o medo de iniciar essa realidade nunca exercida pelo monitor antes, dentre elas a de como transmitir assuntos tidos como tão

complexos para os alunos que apresentam diferentes características e necessidades para a aprendizagem, pois haviam alunos oriundos de escolas do interior, alunos novatos de escolas grandes aqui de Fortaleza, alunos que já repetiram a disciplina outras vezes, alunos com déficit de atenção, alunos que não sabiam realizar operações simples de matemática, alunos de uma idade mais avançada e diversas outras realidades. Essa percepção só existe, se além de concentrar-se no ensino, existir valorização da escuta; saber ouvir o que os alunos estão dizendo na contramão do processo de aprendizagem.

Também observou-se ao longo dos encontros de monitorias que se fazia necessário introduzir meios que alcançassem a maioria deles, foi decidido então quebrar a metodologia de chegar e dar o conteúdo de uma forma mecanizada, como se eles fossem apenas ‘gravadores’ que automaticamente guardavam tudo o que era dito e não davam resultados significativos. Com a quebra dessa metodologia, optou-se a introduzir uma pedagogia voltada ao saber ouvir o aluno e não a melhor e mais cômoda para o monitor. Seguindo assim o exemplo do primeiro princípio sobre o saber ouvir de Freire (1982, p. 36)

Se o alfabetizador esta, sobretudo, disposto a viver ‘com’ o alfabetizando uma experiência na qual o alfabetizando ‘diz sua palavra’ ao alfabetizador e não apenas escuta a do alfabetizador, a alfabetização se autentica, tendo no alfabetizando um criador da sua aprendizagem.

Englobando a todos os alunos, também foi introduzido dinâmicas e o uso de questionamentos que ligam o conteúdo a acontecimentos do cotidiano, que resultou em uma maior curiosidade e vontade de aprender por parte dos alunos, além de despertar neles, por meio do próprio conhecimento que trazem consigo, o senso crítico, os tornando verdadeiros participantes da aula de monitoria.

Nesse sentido, Day (2009) e Martin (2009) falam da educação segundo o filósofo Tomás de Aquino, admitindo que o professor é a causa do conhecimento pelo aluno, não obstante ao conhecimento propriamente dito, enquanto ocorre através do exercício da razão do próprio aluno, tem pela causa a mesma razão, ou seja, através da excitação do seu próprio conhecimento.

Além destes benefícios, foi observado também outro fator relevante para dar um olhar mais desprendido dessa mecanização. Quando o discente se colocar no lugar do aluno sendo seu motivador e o ‘provocador’ do conhecimento, pois também é um acadêmico, isso desperta por parte do aluno que participa, uma sensação de ‘liberdade’ levando-o a deixar o medo de lado e perguntar, levando suas dúvidas não importando quais elas sejam, o que por várias vezes não acontece na relação entre aluno e professor, quando o aluno carrega uma

imagem de que o professor é o que possui o conhecimento absoluto ou quando o professor tenta transmitir seu conhecimento de forma autoritária. Sobre isso, discorre Freire (1996) sobre o papel do docente como transformador de mentalidades e instigador do pensamento crítico no aluno. E segundo Ariadna (2009) essa abordagem paulofreiriana, ressalta a interação entre aprender e ensinar, sendo tais atos uma conjugação ao invés de dicotomias.

Ao problematizar as realidades tomadas como referência, a educação com uma abordagem mais popular, mostra-se como um dispositivo pedagógico que permite a visão de fragmentos que estavam invisíveis durante o processo tradicional de ensino-aprendizagem. Tais ações pedagógicas constroem cenários de comunicação em linguagens diversas, transformando as informações em dispositivos para o movimento de construção e criação. (BRASIL, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem metodológica que se aplica na monitoria em relação ao aluno e o monitor é de suma importância para um melhor rendimento acadêmico de ambos, seja no campo da docência, no que se refere ao discente do programa de monitoria, seja no aprendizado do aluno que busca nessa ferramenta de aprendizagem como uma possibilidade de aprender e aprimorar o que se aprende em sala de aula com o professor.

A importância da monitoria não se resume a um mero reforço escolar ao acadêmico, mas a uma forma de transformar a mentalidade do aprendiz de alguém, mostrando o quão é prazeroso quando se descobre que todos podem aprender independentemente da quantidade de conhecimento que carregam consigo.

Portanto, somente através de um olhar que ultrapassa a barreira da mecanização do ensino, é que se obtém resultados satisfatórios no que diz respeito aos objetivos do programa de monitoria em seu alcance e efeitos nos que buscam o programa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. 12 eds. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29 eds. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ARIADNA, Neire. *Pedagogia da Autonomia*. 2009. Disponível em:

<<https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/1672670>>. Acesso em: 02 set. 2018.

DAY, Edson. *Tomás de Aquino e a Educação*. 2009. Disponível em:

<<http://hid0141.blogspot.com/2009/10/tomas-de-aquino-e-educacao.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MARTIN, Leandro. *Tomás de Aquino*. 2009. Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/artigos/tomas-de-aquino/26105>>. Acesso em: 28 ago. 2018.